

## Notas sobre a criatividade na prática pedagógica

135

Kátia Regina Xavier da Silva\*

\*Doutoranda em Educação (UFRJ). Mestre em Educação (UERJ). Especialista em Orientação Educacional (UCAM). Licenciada em Educação Física e Pedagogia (UFRJ). Pesquisadora do Laboratório de Pesquisas, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ). Professora da UNIABEU. Professora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Belford Roxo. [katiarxsilva@oi.com.br](mailto:katiarxsilva@oi.com.br)

Material recebido em março de 2006 e selecionado em abril de 2006.

### Resumo

A pesquisa Criatividade na Prática Pedagógica teve como proposta discutir questões relativas à criatividade na prática pedagógica de professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Belford Roxo, com ênfase no ponto de vista pessoal e profissional dos professores e nas suas contribuições criativas para a transformação da prática educativa, sendo o objetivo geral: contribuir para o planejamento de estratégias criativas para os problemas enfrentados por esses e outros profissionais, através da reflexão sobre as condições de desenvolvimento de uma educação criativa para a autonomia. A pesquisa apresentada indi-

ca a necessidade de investir na pessoa humana, na formação permanente e na valorização financeira dos profissionais da educação, com o intuito de incentivar, desenvolver e valorizar plenamente a criatividade desses profissionais, a fim de contribuir para a construção de uma educação para a autonomia.

**Palavras-chave:** criatividade; prática pedagógica.

### Abstract

The research Creativity in Educational Practice has the purpose of discussing issues relative to the creativity in teaching practice, emphasizing the teachers' personal and professional point of view and in

their creative contributions to transform the educational practice, its general objective being: to contribute for the planning of creative strategies for problems faced by these and other professionals, through reflection about conditions of developing a creative education aimed to autonomy. The presented research indicates the need to invest in the human being, in the incessant formation and in teacher's fair remuneration, aiming to motivate, to develop and to fully value these professionals' creativity, in order to contribute for the building of an education for autonomy.

**Key words:** creativity; educational practice.

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

136

## Introdução

O que é criatividade? Como a criatividade se manifesta na prática pedagógica? Os obstáculos enfrentados pelos professores que atuam em escolas públicas são entraves para a expressão da criatividade do professor? Estas foram algumas questões que motivaram a realização da pesquisa *Criatividade na Prática Pedagógica*<sup>1</sup>. A pesquisa foi desenvolvida no município de Belford Roxo, com 13 professores que atuam no Ensino Fundamental da Rede Pública e tinha como objetivos específicos: (1) investigar, segundo estudos da literatura nacional e internacional, características de criatividade apresentadas por professores do Ensino Fundamental indicados como criativos na prática pedagógica por seus Orientadores Educacionais e Pedagógicos; (2) analisar a expressão da prática pedagógi-

ca criativa a partir dos relatos desses professores e (3) apresentar as sugestões dadas pelos participantes do estudo, para a valorização, incentivo e desenvolvimento da criatividade do professor.

Durante a busca por leituras que esclarecessem as tramas da criatividade pude verificar que o interesse pelo estudo dos profissionais criativos nas empresas, na ciência, nas artes e outras áreas é grande. Porém, pouco se tem focalizado sobre a criatividade dos professores nos diferentes níveis de ensino. É fato que se quisermos desenvolver o potencial criativo dos alunos é imprescindível reconhecer, valorizar e desenvolver as características de criatividade de seus professores, ainda que estas não sejam garantia de sucesso na prática pedagógica e no desempenho escolar dos alunos. O presen-

**Parece consenso: é necessário ser criativo para ter sucesso na vida pessoal e profissional. Entretanto, os estudos sobre a criatividade não apresentam consenso quanto a sua conceituação.**

<sup>1</sup> *Dissertação de Mestrado defendida em 2004, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.*

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

137

te artigo tem como objetivos apresentar alguns dados coletados na referida pesquisa, entre eles o conceito de criatividade e como a criatividade se manifesta na prática pedagógica dos professores participantes; pretende, ainda, levantar novos questionamentos sobre o tema, surgidos a partir da tese de doutorado que estou desenvolvendo desde o início de 2005.

## Criatividade: um conceito em debate

Parece consenso: é necessário ser criativo para ter sucesso na vida pessoal e profissional. Entretanto, os estudos sobre a criatividade não apresentam consenso quanto a sua conceituação. Dependendo da filiação teórica do pesquisador a criatividade pode ser conceituada de diferentes formas; sua origem pode ser diversa e a análise de sua expressão dependerá do ponto de vista que o pesquisador irá focalizar.

A criatividade também pode ser analisada por vários ângulos: o da pessoa criativa, enfatizando motivações e características de personalidade; o do produto criativo, isto é, o resultado da produção criati-

va: obras literárias, invenções, ações efetivas; e, o do processo criativo, ou, em outras palavras, o percurso utilizado pela pessoa que cria para encontrar soluções para os problemas enfrentados. Contudo, vale enfatizar que pessoa, produto e processo criativo são elementos inseparáveis de um mesmo conceito – a criatividade. A separação desses observada na literatura se dá pela necessidade de delimitar o campo da pesquisa, com vistas à tentativa de alcançar a objetividade e convencer a audiência de que o que se afirma é “correto” e o mais próximo da “verdade científica”.

Neste sentido, a definição da criatividade passa a ser mais difícil quando levamos em consideração “pessoas comuns”, pois a hierarquização do que é “mais criativo” ou “menos criativo” fica condi-

cionada a critérios que dependem do juízo dos avaliadores. Para Sternberg (2000:169), a criatividade “é um julgamento sócio-cultural da inovação, da adequação, da qualidade e da importância de um produto”. Desta forma, cada cultura avalia a criatividade de acordo com seus próprios parâmetros, embora haja coerência entre o ponto de vista dos especialistas e o ponto de vista do grupo social de uma forma geral. Este problema se apresenta em qualquer tipo de avaliação, que está “sempre relacionada às normas e às expectativas de um grupo específico em uma época específica e em um lugar específico” (idem, p.170).

Na pesquisa *Criatividade na Prática Pedagógica*, utilizei como uma das fontes de evidências – e estratégia para encontrar professores reconhecidos por sua criatividade – a experiência dos Orientadores Educacionais e Pedagógicos das escolas pesquisadas na orientação e avaliação da prática pedagógica dos professores

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

138

participantes. Os Orientadores responderam a um Inventário de Características Intelectuais, Motivacionais e de Personalidade de Pessoas Criativas construído com base em estudos e materiais produzidos por autores nacionais e internacionais e, mais especificamente, nas características freqüentemente encontradas em pessoas criativas apresentadas por Taylor & Holland (1976).

Os resultados encontrados neste levantamento confirmam os resultados presentes nas pesquisas sobre a criatividade e as características de pessoas criativas. Assim, com base no olhar dos Orientadores, os professores indicados apresentam, entre outras características: capacidade de sentir os problemas; curiosidade; mais autonomia que as outras pessoas; maior competência para ajustar a si mesmos o meio ambiente, para aperfeiçoá-lo em aspectos que julgam urgentemente necessários (100%); disposição para vencer as dificuldades em vez de se deixar imobilizar por elas; idéias empreendedoras; necessitam de variedade e autonomia; de-

sejam dominar o problema; manifestam alta energia com grande produção de trabalho mediante hábitos disciplinados; são dedicados ao trabalho, engenhosos, e apresentam desejo de descoberta (92,3%).

A capacidade de sentir os problemas pode ser entendida como “a capacidade de compreender internamente as reações do estudante (...) uma consciência sensível da maneira pela qual o processo de educação e aprendizagem se apresenta ao estudante” (Rogers, 1986:131), de forma a tornar a aprendizagem mais significativa; ou ainda, quando os problemas encontrados na prática pedagógica têm significação concreta e pessoal para o professor que é capaz de se pôr no lugar do outro e de encarar o mundo através dos olhos do outro (Kneller, 1978). Tal característica, embora seja altamente subjetiva, nada tem a ver com o “sobrenatural”. Passa, também, pela capacidade de perceber que “algo” não

funciona “bem” no processo de aprendizagem. A capacidade de sentir os problemas, em outras palavras, pode ser vista como a capacidade de perceber as lacunas, limitações ou erros existentes em idéias, produtos ou situações.

A curiosidade observada na prática dos professores participantes da pesquisa é um outro aspecto a ser ressaltado. Sobre esta questão, Freire (1998:95) é categórico em afirmar: “sem a curiosidade que me move, me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. O curioso questiona, se incomoda, incomoda e, freqüentemente, é visto como o chato, o intrometido, o inconveniente. Talvez seja por isso que ainda hoje as pessoas digam às crianças que a curiosidade matou o gato. E quem era o gato? Onde morava? Como isso aconteceu? Quais os fatos? Quem

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

139

são os suspeitos? Respostas difíceis de encontrar quando quem morre é a curiosidade. Segundo Torrance (1976:73)

“o gato curioso testa os limites com muito cuidado e cautela, e retira-se com a maior rapidez de uma situação perigosa. (...) a pessoa curiosa nunca está ociosa”.

Assim como o gato curioso, esses professores estão sempre lá, na busca por formação e informação. A curiosidade os impulsiona a desorganizar as suas idéias; a teoria, por sua vez, os ajuda a reorganizá-las e a desorganizá-las novamente.

Segundo os Orientadores Educacionais e Pedagógicos, o professor reconhecido como criativo também é mais autônomo que as outras pessoas. Utilizei nesta pesquisa o conceito de autonomia proposto por Castoriadis (1999): “a capacidade – de uma sociedade ou indivíduo – de agir deliberada e explicitamente para modificar a sua lei, isto é, a sua forma”. Ser autônomo “abre uma interrogação sobre a lei que devo (que devemos) adotar” (Ibidem, p.221) e sobre os possíveis erros e con-

seqüências provenientes das decisões tomadas. O sujeito autônomo não se protege desses erros “pela instauração de uma autoridade externa” (ibidem) e acredita que a única limitação é aquela imposta por ele mesmo.

sendo tomadas”. Autonomia é, também, consciência, uma construção interna e externa, na medida em que precisa de reflexão, respeito à liberda-

**Um problema pode, realmente, tirar o estímulo do professor. Mas, sem dúvida, ele deve usar toda a sua criatividade para solucioná-lo da melhor forma possível.**

Neste sentido, a autonomia da Escola Pública não pode ser dissociada da autonomia na Escola Pública. Dito em outras palavras, “a liberdade de escolher” e “criar” na Escola Pública, declarada por diversos professores nas entrevistas, não é nada sem a participação e o compromisso efetivos dos profissionais que nela atuam. Freire (1998:120) diz que “a autonomia vai se constituindo nas experiências de várias, inúmeras decisões, que vão

de do outro e espaço – físico e existencial – para erguer-se em bases sólidas.

**As cenas da prática pedagógica criativa**

Após serem indicados pelos Orientadores Educacionais e Pedagógicos, os professores foram entrevistados e descreveram algumas cenas de sua prática pedagógica. No que se refere aos “problemas” relatados, pude perceber que estes

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

140

não são novos. Estão relacionados: ao sistema educacional; à família dos alunos; à categoria profissional; aos alunos; à própria prática e, até mesmo, à inexistência de problemas!

Dos problemas relacionados ao Sistema Educacional, relatados posso listar: os baixos salários; a falta de apoio das instâncias governamentais: as turmas superlotadas; a escassez de recursos materiais e a inadequação do espaço físico; o pouco tempo para desenvolver os conteúdos, por conta da extensão dos currículos e programas; e, a falta de acesso a cursos de formação continuada.

Outro problema que se equipara, em termos quantitativos, aos relatados sobre o sistema educacional, refere-se às famílias dos alunos, descritas como omissas, ausentes, desestruturadas, entre outros adjetivos. Este processo de desestruturação é justificado pelos professores não só pelo baixo poder aquisitivo das famílias como, também, pela falta de informação sobre as mudanças ocorridas na Educação e na Escola.

Outro aspecto levantado pelos professores e visto como um problema a ser enfrentado está na própria categoria profissional. Segundo os rela-

tos analisados, nem todos os professores têm “coragem” para “ousar” mudar suas práticas e aqueles que o fazem sofrem consequências que nem sempre são positivas. Conforme relataram alguns participantes, além de se incomodarem com a inovação, alguns colegas de trabalho acreditam que as práticas inovadoras fazem parte de uma tática pessoal utilizada pelos professores criativos para mostrar trabalho e, com isso, ganhar status no ambiente de trabalho. Este problema é, também, um dos impactos da inovação relatados pelos professores na relação entre eles e os colegas de trabalho.

Uma das professoras deu uma resposta curiosa quando questionada sobre os problemas enfrentados: “eu ainda não me deparei com nenhum problema que me tirasse o estímulo de trabalhar. Porque às vezes o problema te tira até o estímulo (...). Então eu não tenho problemas. Aonde eu tive problemas eu descartei o problema”.

Vale a pena comentar este último aspecto. O professor que “abandona” um problema poderia ser considerado criativo? Segundo Sternberg (2003), uma das habilidades a serem trabalhadas para o desenvolvimento da inteligência e da criatividade é saber quando continuar e quando parar. Ele diz que é necessário persistir, mas não perseverar. E isto inclui avaliar os prós e os contras do ambiente e ser corajoso o suficiente para desistir quando necessário. Um problema pode, realmente, tirar o estímulo do professor. Mas, sem dúvida, ele deve usar toda a sua criatividade para solucioná-lo da melhor forma possível. E reavaliar a sua solução, sempre. Desta forma, “sair” do problema pode representar também uma forma de enxergá-lo de outro ângulo para tentar resolvê-lo de outra forma. E isto é criativo, sem dúvida.

Para resolver os problemas enfrentados em sua prática, os professores desenvolvem estratégias próprias, algumas de-

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

141

las similares entre os entrevistados. Dos treze professores entrevistados, mais de 90% afirmam que utilizam recursos próprios para “banciar” suas “invenções”. Muitas vezes, o gasto é planejado com antecedência e já faz parte do próprio orçamento mensal. Os professores sentem e sabem, pela sua experiência, que seus alunos não têm condições de arcar com os custos necessários para ir além do que, tradicionalmente, convencionou-se chamar de cuspe e giz. A intensidade do envolvimento com a própria prática se assemelha à intensidade do envolvimento do aluno com o seu próprio processo de aprendizagem: “é como você estar... me sinto aluna do trabalho, então, eu fiz a minha parte, me sentia a aluna que tinha mais condições de comprar (...)”, diz uma das professoras.

Entretanto, vale ressaltar que o empenho desses profissionais em encontrar soluções criativas para o sucateamento da escola pública – por exemplo, arcar com as despesas e comprar materiais para desenvolver o seu trabalho na escola – “não pode encobrir a indecência e o descompromisso do Estado para com os direitos

elementares do cidadão-trabalhador: a saúde, saneamento, água, moradia, segurança, transporte e instrução” (ARROYO, 1997:47). Fechar os olhos para estas responsabilidades do Estado pode custar caro e o preço a ser pago não deve ser debitado da “conta” do professor.

Outra estratégia utilizada pelos professores com o intuito de conseguir os recursos para realizar seus empreendimentos é mobilizar pessoas. Quando pensada sob a forma de imagens pode ser, ao mesmo tempo, exemplar, cômica e trágica, pois representa um exemplo de empenho, coragem e dedicação e, por outro lado, o reflexo do sucateamento da educação pública. O professor transforma-se, assim, paradoxalmente,

em herói e pedinte. As pessoas que participam deste mutirão são representadas: pelos familiares dos professores, funcionários, pais, alunos, outros professores, vizinhos, amigos e até o dono do botequim.

Reciclar, a terceira estratégia relatada para suprir a falta de materiais, num primeiro momento funciona como uma forma de baixar os custos tanto para os alunos, como para o próprio professor. Vale lembrar que a capacidade de encontrar novos usos para os objetos e transformá-los em algo inimaginado é uma das características da pessoa criativa. Miel (1972) considera que a maneira pela qual o professor utiliza os recursos de tempo, espaço e materiais é uma das provas da sua criatividade como professor. Acrescenta, ainda, que, através da organização criativa desses elementos que estão ao alcance de suas mãos, o professor oportuniza o alargamento

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

142

das dimensões de aprendizagem dos alunos, alertando-os para a inesgotável natureza da experiência.

Acredito que o salto qualitativo de todo este processo de captação de recursos para a prática pedagógica criativa está na possibilidade de trazer ao centro do palco as discussões sobre a necessidade de investir na escola pública e em todo o seu potencial humano e institucional e, conseqüentemente, convocar a sociedade para discutir sobre as implicações políticas desse investimento, bem como os infindáveis ganhos para a nação e o povo brasileiros.

Ainda sobre as estratégias utilizadas pelos professores em sua prática pedagógica criativa, foi discutida a forma como eles trabalham os conteúdos com os alunos. Neste sentido, eles fazem de tudo para: diversificar, motivar para a aprendizagem e trabalhar com Arte. Neste processo de criação, trabalha-se individual e coleti-

vamente, ainda que este tipo de trabalho ofereça insegurança para esses professores. A pergunta: e eu lá sei fazer isso? Não é exclusiva dos professores novatos. Aliás, para um professor criativo, constatar que não sabe fazer algo é melhor do que acreditar que tem a solução para todos os problemas. Reconhecendo que não sabe tudo ele pode, realmente, construir algo diferente. Desta forma, ao considerar o ser humano como um ser inacabado, um sujeito em construção, fica mais fácil conviver com essas incertezas que são, até certo ponto, assustadoras.

A diversificação das atividades está representada na prática pedagógica criativa nas diferentes atividades e assuntos trabalhados e nas diversas formas de avaliação; a motivação para a aprendizagem apresenta-se pelo incentivo aos potenciais, pelas negociações entre os alunos e o professor e mesmo entre os próprios

alunos e, pelas trocas afetivas. Trabalhar com Arte diz respeito não só à realização de atividades que envolvem música, teatro, pintura, etc. Ousaria dizer que Trabalhar com Arte é “privilegiar o encontro com o novo, com o inusitado, em sua revisita ao velho” (Fazenda, 2002:15). Trabalhar com Arte significa, nesta pesquisa, ser capaz de ultrapassar os limites da abordagem tradicional de ensino e inovar sem deixar de reconhecer a importância histórica da tradição na construção do processo educativo.

Desta forma, reconhecer os interesses e diversificar as atividades, sem se descuidar da



# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

143

necessidade de trabalhar os conteúdos; investir em experiências e despertar a curiosidade científica, não só através do estudo de grandes nomes da Ciência, mas também da vivência prática da Ciência; discutir temas e assuntos atuais como violência, política, miséria, estética, cidadania; utilizar diferentes instrumentos de avaliação: a prova é apenas um, entre os vários existentes. Estas são algumas entre muitas estratégias de uma prática pedagógica criativa.

Reconhecer e valorizar o que os alunos fazem também é de importância vital neste processo, pois, “se Picasso não existisse e um aluno desenhasse daquele jeito não ia de re-

... pente... Mas como foi o gênio da pintura, ele foi respeitado (...) o professor tem que respeitar essa criatividade do aluno. Quando ele cria é perfeito (...)” (Professora Mara).

## Novas reflexões

A criatividade é sinônimo de sucesso em qualquer atividade? Os resultados da substituição da prática dita tradicional pela prática pedagógica criativa e a realização de atividades consideradas “mais próximas da vivência diária dos

**Investigar as características de criatividade do professor é tão difícil quanto reconhecê-las em sua prática pedagógica.**

alunos” são a solução definitiva para a falta de interesse que a escola atual proporciona?

Para cada uma dessas questões pode existir uma resposta diferente, mas estas não estão desvinculadas do contexto em que se inserem a prática

pedagógica e as práticas sociais. Neste sentido, o papel da formação inicial e continuada é de fundamental importância no processo de reflexão sobre as diferentes formas de convencimento do professor acerca do que ele deve fazer, como deve ser e de que forma deve agir em sua prática. Entretanto, quando este processo está posto e é recebido como pronto, entendido como universal para

todos os professores em todos os contextos, a idéia de criatividade pode se tornar uma falácia.

Além disso, a prática pedagógica criativa não se resume às intervenções específicas do professor em sala de aula, ditadas pela “moda” ou pelos “teóricos da educação”; ela se faz mediante a todo o processo de relacionamento desse sujeito com os demais ato-

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

144

res que contracenam com ele no espaço educativo e com o conhecimento do qual se apropria, transmite e/ou produz. De um modo geral, a pessoa criativa expressa e representa a si mesma na interação face-a-face, desempenhando diferentes papéis em que os scripts nem sempre estão previamente determinados. O desempenho dos atores – professores, alunos, orientadores, diretores, funcionários, pais – influencia e é influenciado de forma recíproca por todos os participantes.

Investigar as características de criatividade do professor é tão difícil quanto reconhecê-las em sua prática pedagógica. Isto ocorre, talvez, porque os fatores culturais e sociais que influenciam a definição desse sujeito e do conceito de criatividade também influenciam suas formas de reconhecimento e manifestações. Outros pontos importantes a serem considerados são as diferentes filiações teóricas, concepções de mundo, interesses de classe, traços psicológicos, repre-

sentações sociais, motivações e expectativas que concorrem juntas para conceituar a criatividade e definir quais as características da pessoa criativa.

Contudo, a maneira limitada como a criatividade é apresentada para o professor pode levá-lo a pensar que: (1) a criatividade na prática pedagógica significa, de forma estrita, a simples elaboração de atividades inovadoras (“novas”), necessariamente diferentes – eu diria opostas – das ditas tradicionais; (2) o recurso da novidade é garantia de atenção concentrada do aluno e, conseqüentemente, de aprendizagem significativa; e, (3) o pro-

fessor criativo é aquele capaz de idealizar, planejar, executar e avaliar tais atividades, sempre com sucesso.

Neste sentido, a tese que “todo professor criativo obtém sucesso em sua prática” pode ser considerada falaciosa, pois a criatividade é associada, freqüentemente, à mudança de método e esta não é garantia de sucesso, apesar de contribuir, em alguns casos, para a melhoria do processo educativo. Conforme argumentam Mazzotti & Oliveira (2000:30), “não há a menor dúvida de que a invenção, a criatividade docente e discente, estão completamente imbricadas na ação educativa”. Tanto o conhecimento acadêmico como a ca-

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

145

pacidade de interagir com os alunos são imprescindíveis para o desenvolvimento da ação educativa. Entretanto, “nós não escolhemos nossos alunos (nem eles a nós)” (idem, p.31). Desta forma, a diversidade da audiência – no caso os alunos – também significaria a diversidade – talvez ilimitada – de métodos.

A crítica ao ensino tradicional e o incentivo à criação de novas maneiras de ensinar e aprender são focos centrais de inúmeras pesquisas, palestras, conferências, e, também, motivo de preocupação dos organismos que regulam o sistema educacional brasileiro em âmbito regional e nacional. Entretanto, como esta proposta poderia ser concretizada se o professor que deverá desenvolvê-la não conhece o tema Criatividade e não está acostumado a reconhecer e utilizar

a sua própria criatividade enquanto tal? Quando se diz ao professor: “você conseguirá o sucesso. Basta ser criativo”, supõe-se que ele sabe precisar o que é criatividade, domina conscientemente seu próprio processo criativo e reconhece os critérios utilizados para julgar quando o seu produto é criativo ou não. Tenho minhas dúvidas se isto ocorre de fato com a grande maioria dos professores...

Deve ficar claro que a capacidade de questionar a realidade, reconhecer e resolver

problemas na prática pedagógica, utilizar o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, a seleção e adequação de procedimentos são essenciais ao docente que atua em qualquer nível de ensino. Mas estas atitudes não se dão pela simples “decisão” do professor. Exigem motivação, coragem, mas, sobretudo, um ambiente que propicie o desenvolvimento dessas habilidades e o exercício das mesmas, de forma consciente. É necessário, portanto, refletir sobre as

**Deve ficar claro que a capacidade de questionar a realidade, reconhecer e resolver problemas na prática pedagógica, utilizar o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, a seleção e adequação de procedimentos são essenciais ao docente que atua em qualquer nível de ensino.**

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

146

opções que os professores fazem, sob o ponto de vista pessoal e profissional e sobre suas contribuições criativas para a transformação da prática educativa no espaço de formação – inicial e continuada – espaço este privilegiado para esta reflexão. Para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, é indispensável uma formação contínua bem feita, que corresponde a uma formação permanente. E a “formação permanente só tem sentido, só é inteligível, quando envolve uma relação dialética, contraditória, entre prática e teoria” (FREIRE, 2001:224).

Finalmente, ressalto que o espaço de formação continuada é muito mais do que um local de treinamento. Há de se considerar que a formação não é um produto; é um processo;

não é definitiva; é provisória, é, por si só, movimento. Este espaço vai além da aprendizagem e aplicação de programas previamente elaborados por especialistas que estão distantes do que acontece na dinâmica de funcionamento das escolas e universidades. A formação para a criatividade deve ser feita de forma democrática e participativa, conhecendo, reconhecendo e desenvolvendo as estratégias criadas pelos atores que, infelizmente, ainda estão, em alguns casos, nos bastidores do teatro chamado Escola.

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JAN-DEZ/06

147

## Referências Bibliográficas

- CASTORIADIS, Cornelius., (1999). *Feito e a ser feito: as encruzilhadas do labirinto V*. Rio de Janeiro: DP&A.
- FREIRE, Paulo., (1998) *Pedagogia da autonomia*. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_. (2001) *Eu gostaria de morrer deixando uma mensagem de luta*. In: FREIRE, Ana M. A. (Org.). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Série Paulo Freire. São Paulo: UNESP, p.215-229.
- KNELLER, George F., (1978). *Arte e ciência da criatividade*. São Paulo: IBRASA.
- MAY, Rollo, (1975) *A coragem de criar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- MAZZOTTI Tarso, B. & OLIVEIRA, Renato J., (2000). *Ciência (s) da educação*. Coleção: *O que você precisa saber sobre*. Rio de Janeiro: DP&A.
- MIEL, Alice (Coord.), (1972). *Criatividade no ensino*. São Paulo: IBRASA.
- ROGERS, Carl R., (1986). *Liberdade para aprender em nossa década*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- STERNBERG, Robert J. & GRIGORENKO, Elena L., (2003). *Inteligência plena: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos*. Porto Alegre: Artmed.
- STERNBERG, Robert J., (2000). *Inteligência para o sucesso pessoal: como a inteligência prática e criativa determina o sucesso*. Rio de Janeiro: Campus.
- TAYLOR, Calvin W. & HOLLAND, John, (1976). *Prognosticadores de desempenho criativo*. In: TAYLOR, Calvin W. (Org.). *Criatividade: progresso e potencial*. São Paulo: IBRASA, p 37-78.
- TORRANCE, Ellis P., (1976)s *Educação e criatividade*. In: TAYLOR, Calvin W. (Org.). *Criatividade: progresso e potencial*. São Paulo: IBRASA, p. 80-172.